

# ASF

AUTORIDADE DE SUPERVISÃO  
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

# PR

Painel de Riscos  
do Setor Segurador

Setembro | 2023

## FICHA TÉCNICA

### Título

Painel de Riscos do Setor Segurador

### Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: [asf@asf.com.pt](mailto:asf@asf.com.pt)

[www.asf.com.pt](http://www.asf.com.pt)

Ano de Edição: 2023



AUTORIDADE DE SUPERVISÃO  
DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES

# Painel de Riscos do Setor Segurador

---

## Setembro | 2023

Lisboa, 2023



# ÍNDICE

|   |                    |
|---|--------------------|
| 3 | Índice             |
| 4 | Índice de Quadros  |
| 4 | Índice de Gráficos |

## 8 Sumário

## 10 Avaliação dos Riscos

## 11 Avaliação detalhada por classe de risco

|    |                                    |
|----|------------------------------------|
| 11 | Macroeconómicos                    |
| 11 | Crédito                            |
| 12 | Mercado                            |
| 12 | Liquidez                           |
| 12 | Rendibilidade e Solvabilidade      |
| 13 | Interligações                      |
| 13 | Específicos de Seguros de Vida     |
| 14 | Específicos de Seguros de Não Vida |

## 15 Anexo | Evolução dos indicadores

|    |                                              |
|----|----------------------------------------------|
| 16 | 1. Riscos Macroeconómicos                    |
| 20 | 2. Risco de Crédito                          |
| 22 | 3. Risco de Mercado                          |
| 24 | 4. Risco de Liquidez                         |
| 25 | 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade    |
| 31 | 6. Risco de Interligações                    |
| 34 | 7. Riscos Específicos de Seguros de Vida     |
| 37 | 8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida |

## ÍNDICE DE QUADROS

|    |                                                                                                |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10 | <b>Quadro 1</b> - Avaliação dos Riscos   Setembro de 2023                                      |
| 11 | <b>Quadro 2</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Macroeconómicos                    |
| 11 | <b>Quadro 3</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Crédito                            |
| 12 | <b>Quadro 4</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Mercado                            |
| 12 | <b>Quadro 5</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Liquidez                           |
| 12 | <b>Quadro 6</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Rendibilidade e Solvabilidade      |
| 13 | <b>Quadro 7</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Interligações                      |
| 13 | <b>Quadro 8</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Específicos de Seguros de Vida     |
| 14 | <b>Quadro 9</b> - Avaliação detalhada por classe de risco   Específicos de Seguros de Não Vida |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|    |                                                                                                    |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 16 | <b>Gráfico 1</b> - Riscos Macroeconómicos   Evolução do PIB                                        |
| 16 | <b>Gráfico 2</b> - Riscos Macroeconómicos   Taxa de desemprego                                     |
| 17 | <b>Gráfico 3</b> - Riscos Macroeconómicos   Défice público em % do PIB                             |
| 17 | <b>Gráfico 4</b> - Riscos Macroeconómicos   Dívida pública em % do PIB                             |
| 18 | <b>Gráfico 5</b> - Riscos Macroeconómicos   Variação do IHPC                                       |
| 18 | <b>Gráfico 6</b> - Riscos Macroeconómicos   Endividamento dos particulares em % do PIB             |
| 19 | <b>Gráfico 7</b> - Riscos Macroeconómicos   Nível das taxas swap a 10 anos                         |
| 19 | <b>Gráfico 8</b> - Riscos Macroeconómicos   Estado da política monetária do BCE                    |
| 20 | <b>Gráfico 9</b> - Risco de Crédito   Investimento em obrigações do tesouro                        |
| 20 | <b>Gráfico 10</b> - Risco de Crédito   Investimento em obrigações privadas do setor financeiro     |
| 21 | <b>Gráfico 11</b> - Risco de Crédito   Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro |
| 21 | <b>Gráfico 12</b> - Risco de Crédito   <i>Rating</i> médio da carteira obrigacionista              |
| 22 | <b>Gráfico 13</b> - Risco de Mercado   Investimento em obrigações                                  |

|    |                                                                                                                                       |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 22 | <b>Gráfico 14</b> - Risco de Mercado   Investimento em ações e participações                                                          |
| 23 | <b>Gráfico 15</b> - Risco de Mercado   Investimento em imobiliário                                                                    |
| 24 | <b>Gráfico 16</b> - Risco de Liquidez   Rácio de liquidez dos ativos                                                                  |
| 24 | <b>Gráfico 17</b> - Risco de Liquidez   Rácio de entradas sobre saídas                                                                |
| 25 | <b>Gráfico 18</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Rendibilidade dos capitais próprios                                      |
| 25 | <b>Gráfico 19</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Resultado técnico de Vida / PBE                                          |
| 26 | <b>Gráfico 20</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Resultado técnico de Não Vida / PBE                                      |
| 26 | <b>Gráfico 21</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade<br>  AT - Resultado técnico / PBE - Acidentes de Trabalho                  |
| 27 | <b>Gráfico 22</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade<br>  AUT - Resultado técnico / PBE - Automóvel                             |
| 27 | <b>Gráfico 23</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade<br>  DOE - Resultado técnico / PBE - Doença                                |
| 28 | <b>Gráfico 24</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade<br>  IOD - Resultado técnico / PBE - Incêndio e outros danos               |
| 28 | <b>Gráfico 25</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Rendimento integral / Média<br>dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1) |
| 29 | <b>Gráfico 26</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Ativo sobre passivo                                                      |
| 29 | <b>Gráfico 27</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Rácio de solvência                                                       |
| 30 | <b>Gráfico 28</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Rácio de solvência (excluindo MTPT)                                      |
| 30 | <b>Gráfico 29</b> - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade   Qualidade dos fundos próprios                                            |
| 31 | <b>Gráfico 30</b> - Risco de Interligações   Investimento em dívida soberana nacional                                                 |
| 31 | <b>Gráfico 31</b> - Risco de Interligações   Investimento em instituições bancárias                                                   |
| 32 | <b>Gráfico 32</b> - Risco de Interligações   Investimento em empresas de seguros e<br>sociedades gestoras de fundos de pensões        |
| 32 | <b>Gráfico 33</b> - Risco de Interligações   Investimento em outras instituições financeiras                                          |
| 33 | <b>Gráfico 34</b> - Risco de Interligações   Concentração de ativos - Grupo económico                                                 |
| 33 | <b>Gráfico 35</b> - Risco de Interligações   Concentração de ativos - Setor de atividade económica                                    |
| 34 | <b>Gráfico 36</b> - Riscos Específicos de Seguros de Vida<br>  Variação de prémios brutos emitidos - Vida                             |

- 34 **Gráfico 37** - Riscos Específicos de Seguros de Vida  
| Taxa de sinistralidade de seguros vida risco
- 35 **Gráfico 38** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Taxa de resgates
- 35 **Gráfico 39** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas
- 36 **Gráfico 40** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades
- 37 **Gráfico 41** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida
- 37 **Gráfico 42** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho
- 38 **Gráfico 43** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença
- 38 **Gráfico 44** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel
- 39 **Gráfico 45** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndios e outros danos
- 39 **Gráfico 46** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AT - Rácio de despesas líquido de resseguro - Acidentes de Trabalho
- 40 **Gráfico 47** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| DOE - Rácio de despesas líquido de resseguro - Doença
- 40 **Gráfico 48** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AUT - Rácio de despesas líquido de resseguro - Automóvel
- 41 **Gráfico 49** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| IOD - Rácio de despesas líquido de resseguro - Incêndios e outros danos
- 41 **Gráfico 50** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho
- 42 **Gráfico 51** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| DOE - Índice de Provisionamento - Doença
- 42 **Gráfico 52** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida  
| AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel
- 43 **Gráfico 53** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Índice de Provisionamento - Incêndios e outros danos



#### Departamento de Análise de Riscos e Solvência

<sup>1</sup> Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/06/2023 e a 15/09/2023

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

## Sumário

A categoria de riscos macroeconómicos permanece classificada em nível alto. A taxa de crescimento do PIB nacional registou uma ligeira desaceleração em junho de 2023, face ao trimestre anterior, enquanto a taxa de inflação apresentou, no mês de agosto, um aumento na variação em cadeia. No período mais recente, assistiu-se ainda ao agravamento dos riscos geopolíticos, mais especificamente pelo recrudesimento do conflito Israel-Palestina.

Os riscos de crédito permanecem classificados em médio-alto. Até setembro de 2023, os prémios de risco dos emitentes soberanos e de dívida corporate dos setores financeiro e não financeiro mantiveram a tendência descendente. Apesar desta melhoria, numa ótica prospetiva, mantêm-se relevantes as vulnerabilidades decorrentes do aumento da pressão, sobre as condições de financiamento das empresas e particulares, da inflação ainda elevada e da subida das taxas de juro.

A avaliação dos riscos de mercado mantém-se em médio-alto. Ainda que, ao longo do terceiro trimestre de 2023, a volatilidade dos mercados obrigacionista e acionista tenha estabilizado em níveis moderados, persiste o risco de correção descendente futura dos preços dos ativos, inclusivamente por via de um evento potencialmente sistémico. Em paralelo, a rendibilidade do mercado imobiliário português registou um novo abrandamento, em março de 2023, para 8,7%.

A categoria de riscos de liquidez permanece avaliada em médio-baixo, verificando-se alguma estabilidade do rácio de liquidez de ativos. Por sua vez, o rácio de entradas sobre saídas manteve uma trajetória descendente pelo terceiro trimestre consecutivo.

A avaliação dos riscos de rendibilidade e de solvência conserva-se em médio-baixo. O rácio entre o ativo e o passivo registou uma melhoria, transversal à generalidade das empresas de seguros. Também o rácio global de solvência, com e sem o efeito das medidas transitórias sobre as provisões técnicas, evidenciou um incremento, para 202,1% e 174,4%, respetivamente, o que reforça a folga de capital adicional face a eventuais desenvolvimentos adversos inesperados. Também a qualidade dos fundos próprios registou uma melhoria, em termos médios, no segundo trimestre do ano.

A categoria de risco de interligações mantém a respetiva avaliação em médio-baixo, assistindo-se a um quadro de estabilidade global na exposição das empresas de seguros ao soberano nacional, bem como a instituições dos setores bancário, segurador e de fundos de pensões. Já o peso total do investimento em outras instituições financeiras registou um incremento, ainda que o comportamento entre operadores tenha sido heterogéneo.

Os riscos específicos de seguros Vida mantiveram-se classificados em médio-alto, embora com tendência descendente. Apesar da quebra ligeira do valor anualizado dos prémios brutos emitidos do ramo Vida (-0,4%), assiste-se a uma reversão da tendência de decréscimo observada em trimestres anteriores para mais de metade das empresas que exercem atividade neste ramo.

Por fim, a categoria de riscos específicos dos ramos Não Vida permanece classificada em médio-alto. O valor anualizado dos prémios brutos emitidos dos ramos Não Vida registou um novo aumento, em junho de 2023 (2,3%). Ao nível da taxa de sinistralidade anualizada, verificaram-se, face ao trimestre anterior, decréscimos para a modalidade de Acidentes de Trabalho e o ramo Doença, enquanto nos segmentos Automóvel e Incêndio e Outros Danos se assistiu à evolução no sentido inverso.

# Avaliação dos Riscos

Setembro de 2023

| Riscos                        | dez 2022                                                                            | mar 2023                                                                            | jun 2023                                                                            | set 2023                                                                              | Tendência |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Macroeconómicos               |    |    |    |    | →         |
| Crédito                       |    |    |    |    | →         |
| Mercado                       |    |    |    |    | →         |
| Liquidez                      |    |    |    |    | →         |
| Rendibilidade e Solvabilidade |  |  |  |  | →         |
| Interligações                 |  |  |  |  | →         |
| Específicos Seguros Vida      |  |  |  |  | ↓         |
| Específicos Seguros Não Vida  |  |  |  |  | →         |

Quadro 1

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A **tendência** de evolução dos riscos refere-se à alteração face ao último trimestre e é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

# Avaliação detalhada por classe de risco

## Macroeconómicos

Quadro 2

Nível de risco:

Alto

Tendência:

Constante



O crescimento do PIB de Portugal e da Área do Euro registou uma ligeira desaceleração em junho de 2023, face ao trimestre anterior (indicadores 1.1 PT e 1.1 UE).

A dívida pública nacional, em proporção do PIB, diminuiu em junho de 2023 para 111,1% (indicador 1.4 PT).

No mês de agosto, a taxa de inflação em Portugal registou um aumento na variação em cadeia, para 5,3%, enquanto na Área do Euro a mesma taxa prosseguiu a tendência de decréscimo, fixando-se em 5,2% (indicadores 1.5 PT e 1.5 UE).

As taxas swap do Euro a 10 anos apresentaram uma nova subida ao longo do terceiro trimestre de 2023 (indicador 1.7).

O Banco Central Europeu aumentou a taxa de juro de referência do Euro para 4,5%, em setembro de 2023, assistindo-se, em paralelo, a uma nova redução do valor dos ativos em balanço (indicador 1.8).

## Crédito

Quadro 3

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Os prémios de risco dos emitentes de dívida soberana e de dívida corporate dos setores financeiro e não financeiro mantiveram uma tendência ligeiramente descendente (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).

## Mercado

Quadro 4

**Nível de risco:**

Médio-Alto

A volatilidade dos mercados obrigacionista e acionista estabilizou em níveis moderados (indicadores 3.1 e 3.2).

**Tendência:**

Constante



A rentabilidade do mercado imobiliário português registou um novo abrandamento em março de 2023, para 8,7% (indicador 3.3).

## Liquidez

Quadro 5

**Nível de risco:**

Médio-Baixo

O rácio de liquidez dos ativos fixou-se em 68,3%, valor semelhante ao observado no trimestre transato (indicador 4.1).

**Tendência:**

Constante



O rácio de entradas sobre saídas manteve a trajetória descendente, posicionando-se em 110,2% (indicador 4.2).

## Rendibilidade e Solvabilidade

Quadro 6

**Nível de risco:**

Médio-Baixo

O rácio entre o ativo e o passivo registou uma ligeira melhoria, transversal à generalidade dos operadores, para 113,5% (indicador 5.5).

**Tendência:**

Constante



O rácio global de solvência fixou-se em 202,1%, o que traduz um aumento de 3,9 pontos percentuais na variação em cadeia (indicador 5.6).

A qualidade dos fundos próprios melhorou, em termos globais, no segundo trimestre do ano, em particular para as entidades que apresentam valores mais baixos neste indicador (indicador 5.8).

## Interligações

Quadro 7

### Nível de risco:

Médio-Baixo

### Tendência:

Constante



A exposição a dívida pública portuguesa permaneceu estável (indicador 6.1).

A exposição da carteira de ativos aos setores bancário, segurador e de fundos de pensões permaneceu globalmente estável. Por sua vez, o peso do investimento em outras Instituições financeiras registou um incremento, para 6,9% do total de ativos, ainda que o comportamento entre operadores individuais tenha sido heterogéneo (indicadores 6.2, 6.3 e 6.4).

A concentração de ativos por grupo económico e por setor de atividade registou um aumento, ainda que, no último caso, este tenha sido comedido (indicadores 6.5 e 6.6).

## Específicos de Seguros de Vida

Quadro 8

### Nível de risco:

Médio-Alto

### Tendência:

Descendente



O valor anualizado dos prémios brutos emitidos do ramo Vida, no total do mercado, registou uma quebra ligeira (-0,4%). Constata-se, ainda assim, uma reversão da tendência de decréscimo observada em trimestres anteriores para um conjunto de operadores (indicador 7.1).

A taxa de sinistralidade dos seguros Vida Risco inverteu a tendência global descendente, ainda que de forma pouco pronunciada, posicionando-se em 34,9% (indicador 7.2).

A taxa de resgates anualizada de produtos financeiros manteve a trajetória crescente, fixando-se em 8,9% (indicador 7.3).

## Específicos de Seguros de Não Vida

Quadro 9

**Nível de risco:**  
Médio-Alto

**Tendência:**  
Constante



O valor anualizado dos prêmios brutos emitidos dos ramos Não Vida cresceu 2,3%, o que traduz uma ligeira desaceleração face ao crescimento observado no trimestre anterior (indicador 8.1).

A taxa de sinistralidade anualizada diminuiu para a modalidade de Acidentes de Trabalho e o ramo Doença, enquanto nos segmentos Automóvel e Incêndio e Outros Danos se assistiu a aumentos do mesmo indicador (indicadores 8.2).

O rácio de despesas, líquido de resseguro, sofreu uma quebra para os ramos Automóvel e Incêndio e Outros Danos, enquanto para a modalidade Acidentes de Trabalho e o ramo Doença se verificou um ligeiro incremento (indicadores 8.3).

O índice de provisionamento das principais linhas de negócio não registou, globalmente, variações de relevo. Ainda assim, destaca-se a ligeira quebra observada na modalidade de Acidentes de Trabalho, quer na componente de Pensões – prosseguindo a tendência de evolução dos últimos trimestres, e que reflete o efeito do aumento das taxas de juro - quer na componente de Outras prestações e custos (indicadores 8.4).



# ANEXO

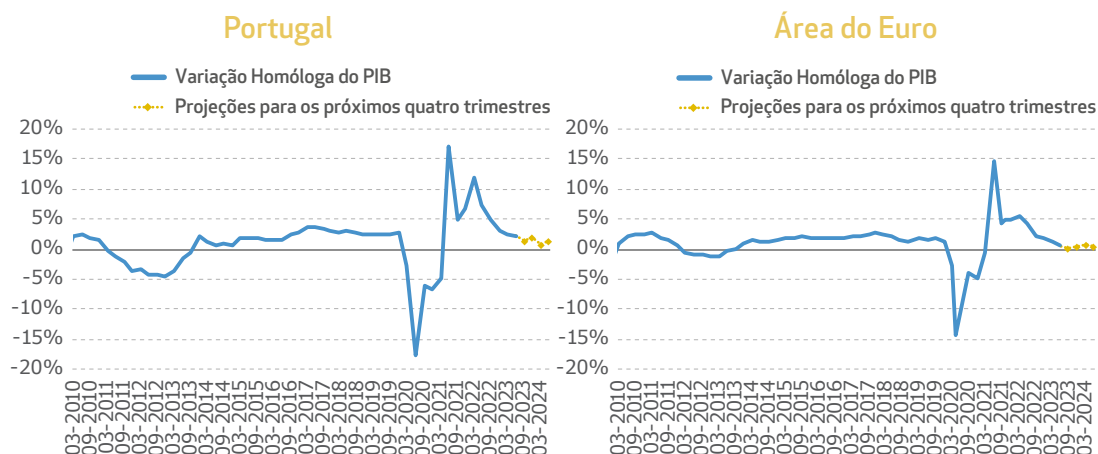
## Evolução dos Indicadores



# 1. Riscos Macroeconómicos

## 1.1. Evolução do PIB

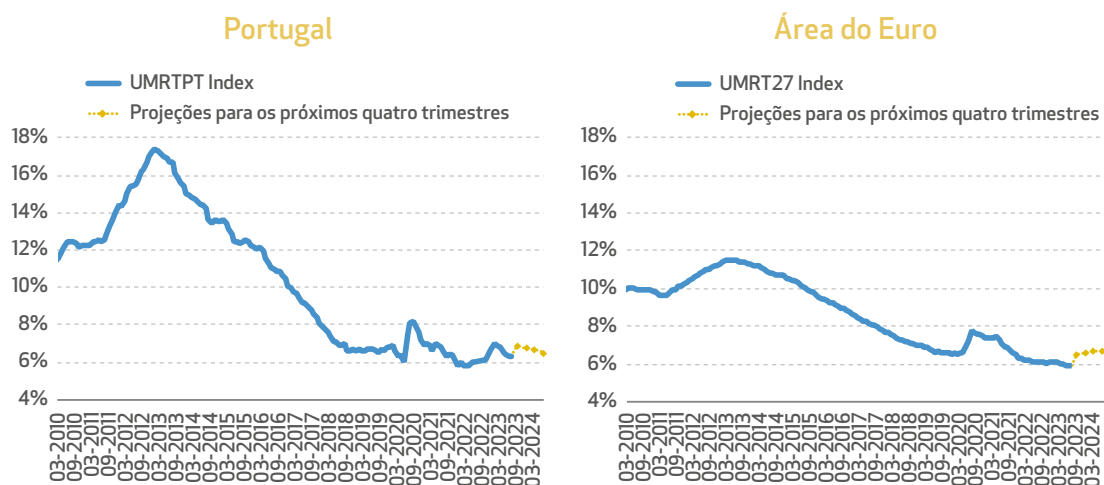
Gráfico 1



Fonte: Bloomberg

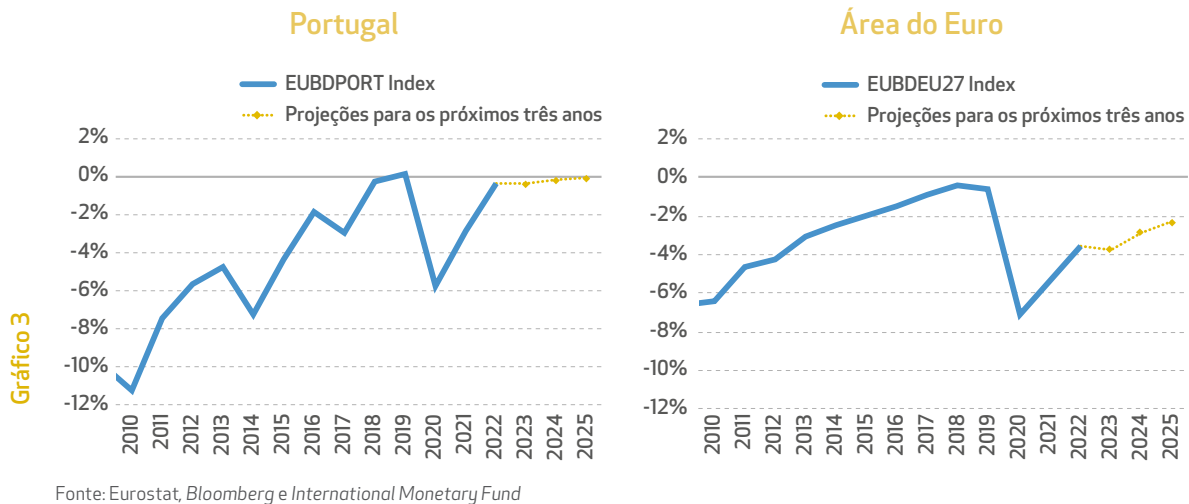
## 1.2. Taxa de desemprego

Gráfico 2

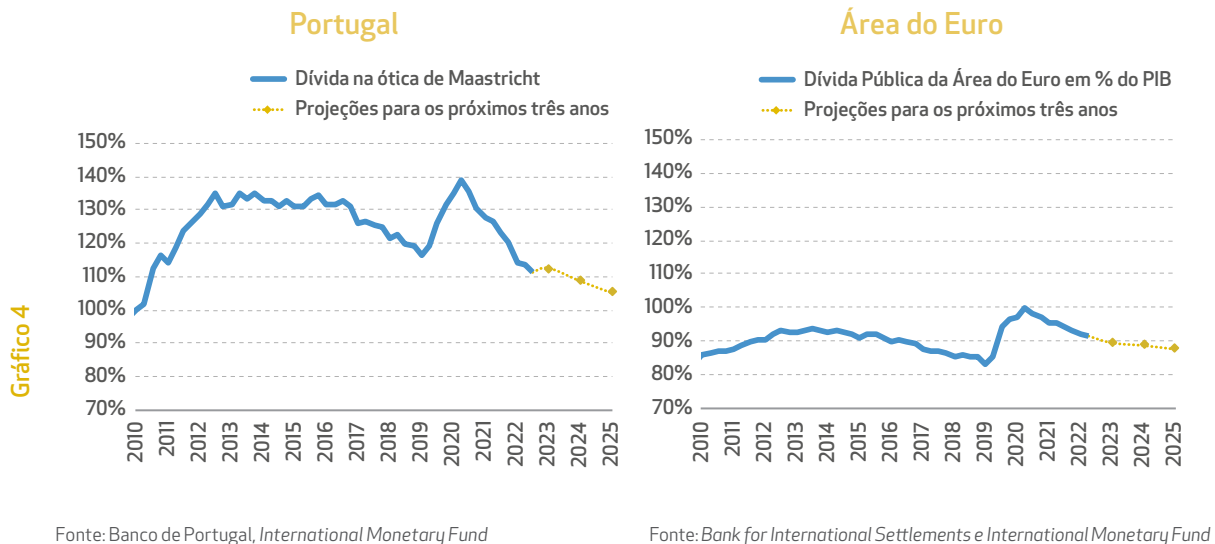


Fonte: Bloomberg

### 1.3. Défice público em % do PIB

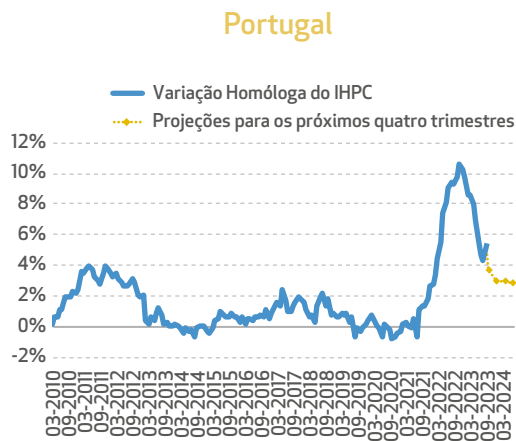


### 1.4. Dívida pública em % do PIB



## 1.5. Variação do IHPC

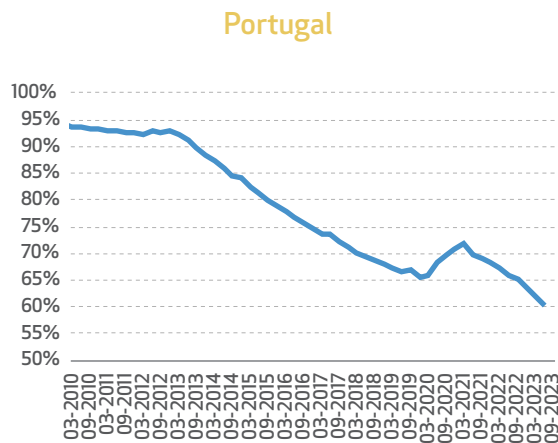
Gráfico 5



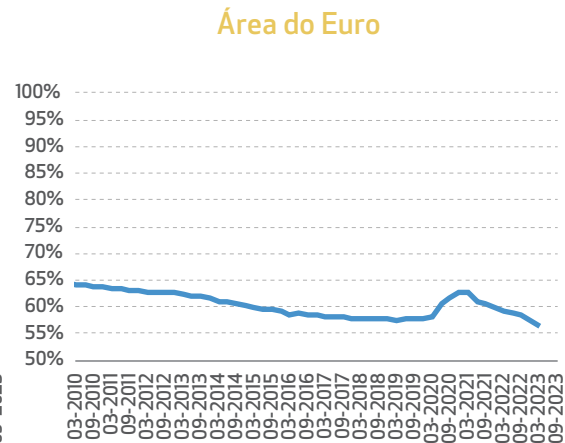
Fonte: Bloomberg

## 1.6. Endividamento dos particulares em % do PIB

Gráfico 6



Fonte: Banco de Portugal



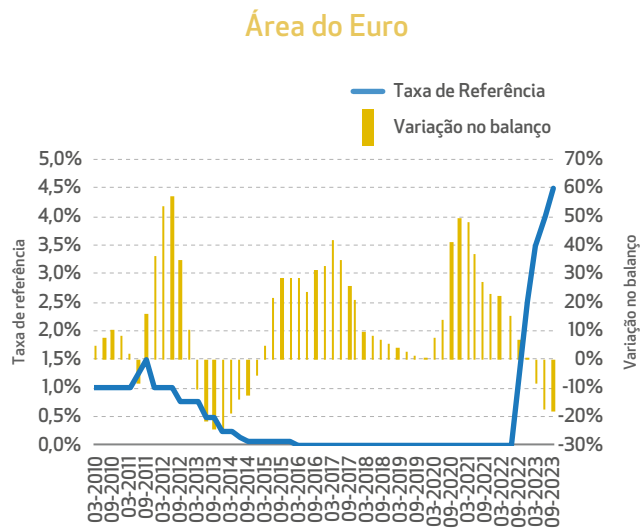
Fonte: Bank for International Settlements

## 1.7. Nível das taxas swap a 10 anos



Fonte: Bloomberg

## 1.8. Estado da política monetária do BCE

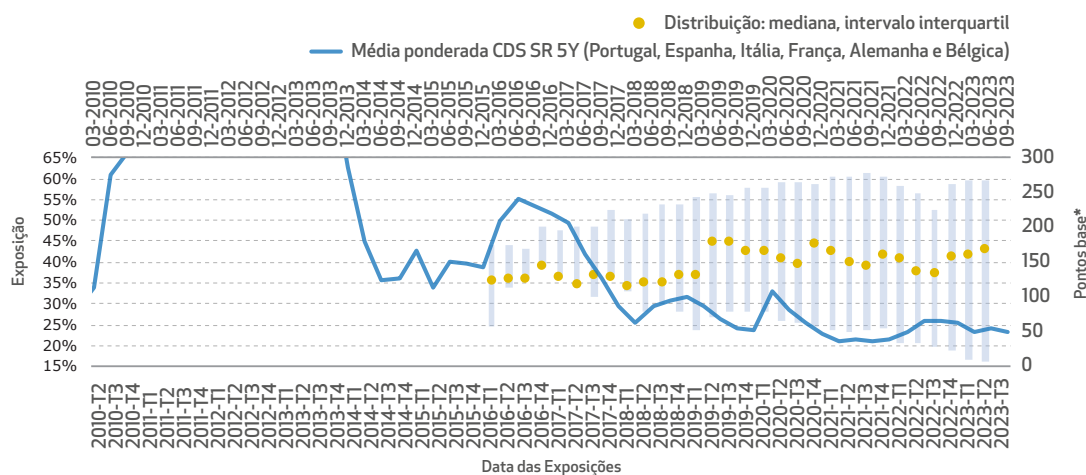


Fonte: Bloomberg

## 2. Risco de Crédito

### 2.1. Investimento em obrigações do tesouro

Gráfico 9

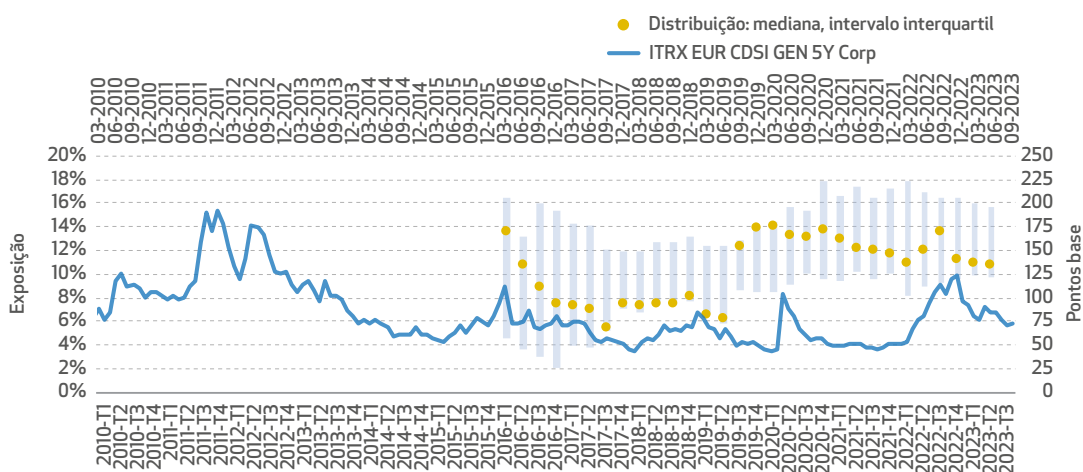


\* Por questões de legibilidade, a escala foi alterada tendo em conta os valores mais recentes da série. Para informação, refere-se que entre o final de 2010 e 2013 a série atingiu um máximo de cerca de 950 pontos base.

Fonte: Bloomberg e QRS

### 2.2. Investimento em obrigações privadas do setor financeiro

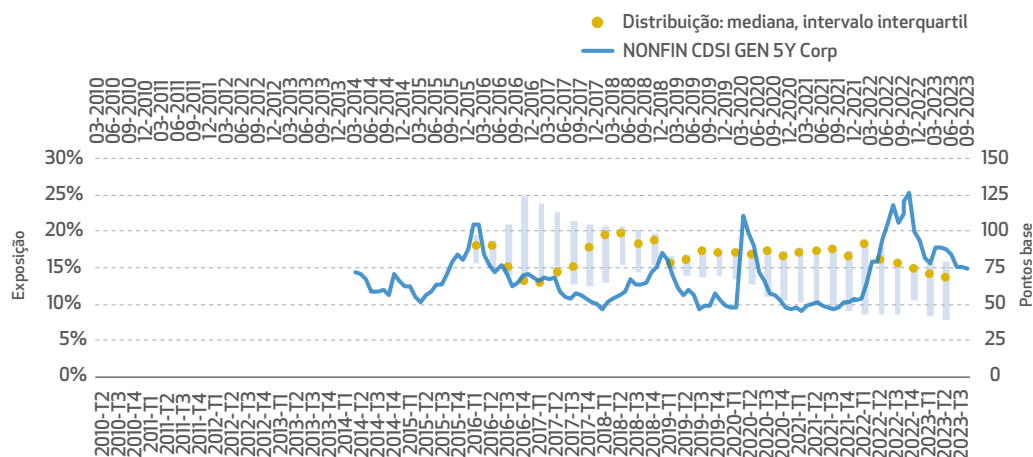
Gráfico 10



Fonte: Bloomberg e QRS

## 2.3. Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

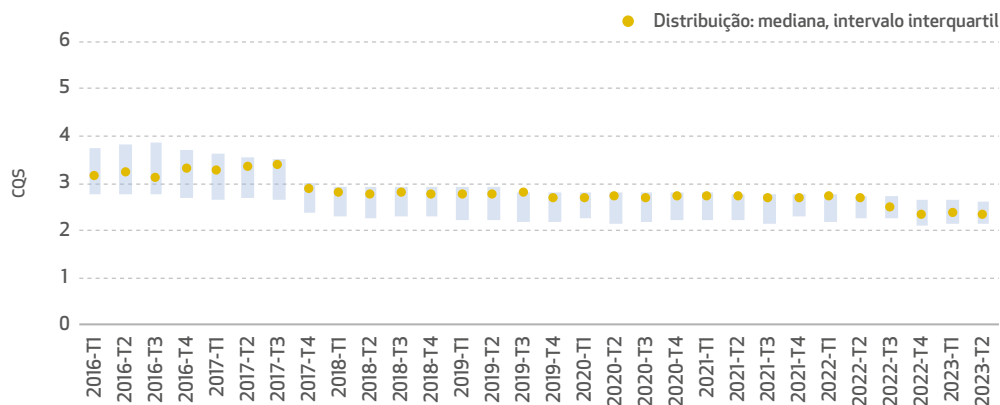
Gráfico 11



Fonte: Bloomberg e QRS

## 2.4. Rating médio da carteira obrigacionista

Gráfico 12

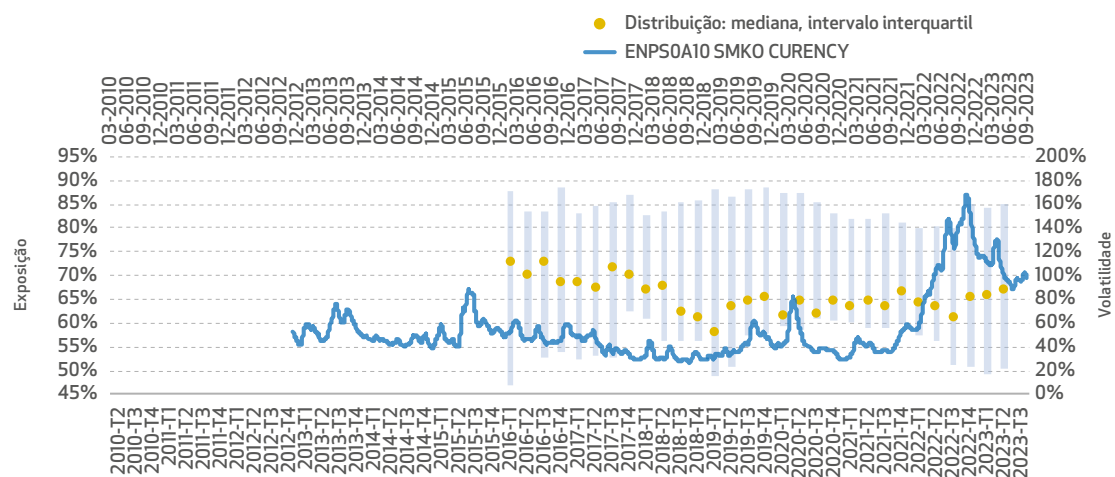


Fonte: QRS

## 3. Risco de Mercado

### 3.1. Investimento em obrigações

Gráfico 13

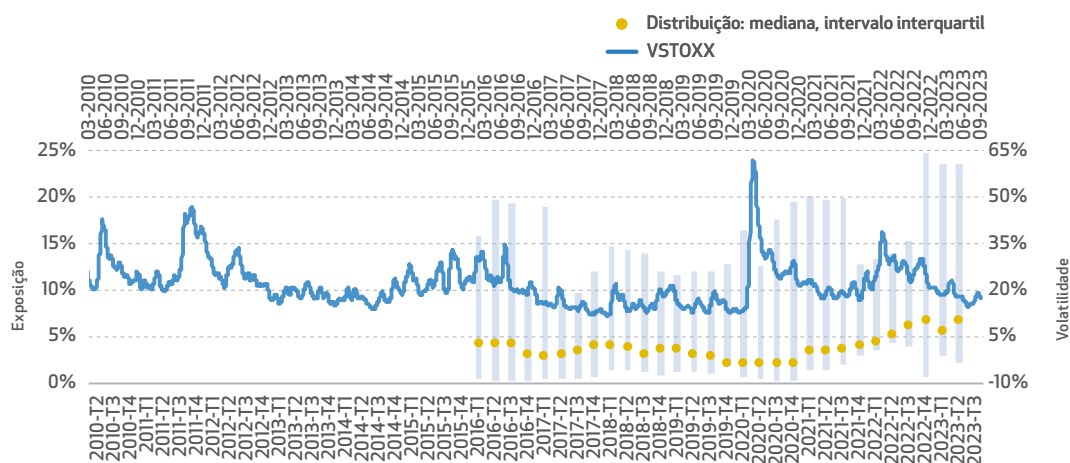


\* O índice europeu YLDVEU Index foi substituído pela série ENPS0A10 SMKO CURRENCY porque o primeiro foi descontinuado. Assim, a série reflete os dados do primeiro índice até ao final de 2018, sendo posteriormente apresentados dos dados da segunda série.

Fonte: Bloomberg e QRS

### 3.2. Investimento em ações e participações

Gráfico 14

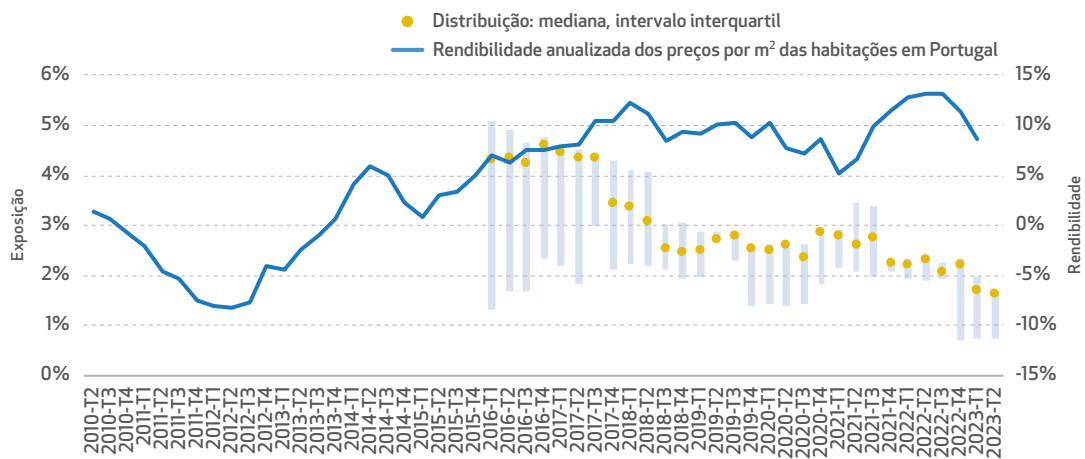


Fonte: Bloomberg e QRS



### 3.3. Investimento em imobiliário

Gráfico 15

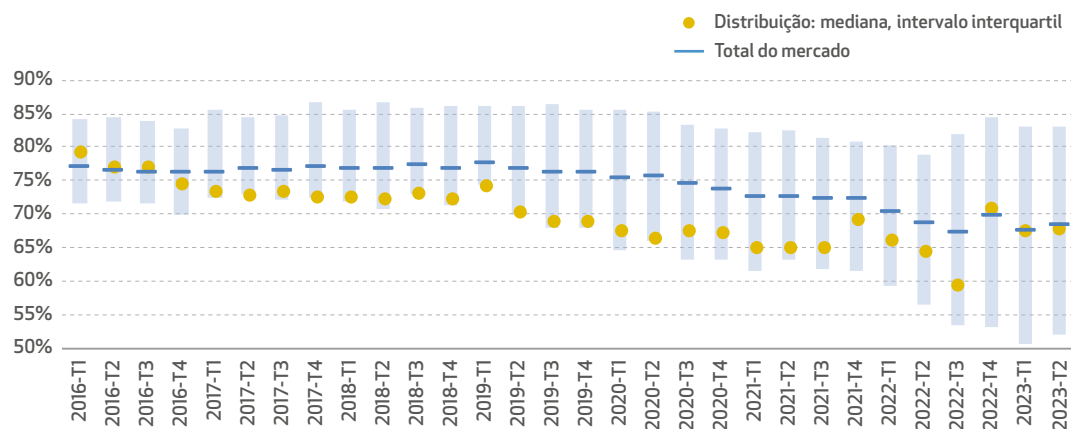


Fonte: European Central Bank e QRS

## 4. Risco de Liquidez

### 4.1. Rácio de liquidez dos ativos

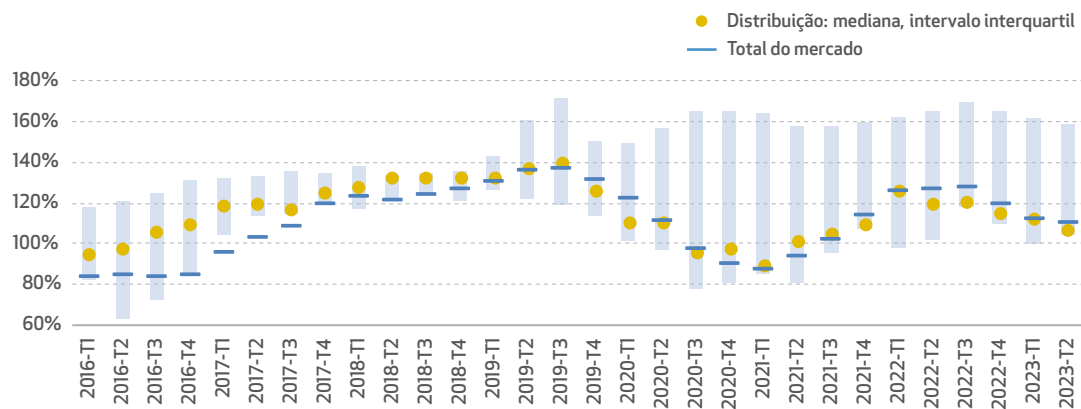
Gráfico 16



Fonte: QRS

### 4.2. Rácio de entradas sobre saídas

Gráfico 17

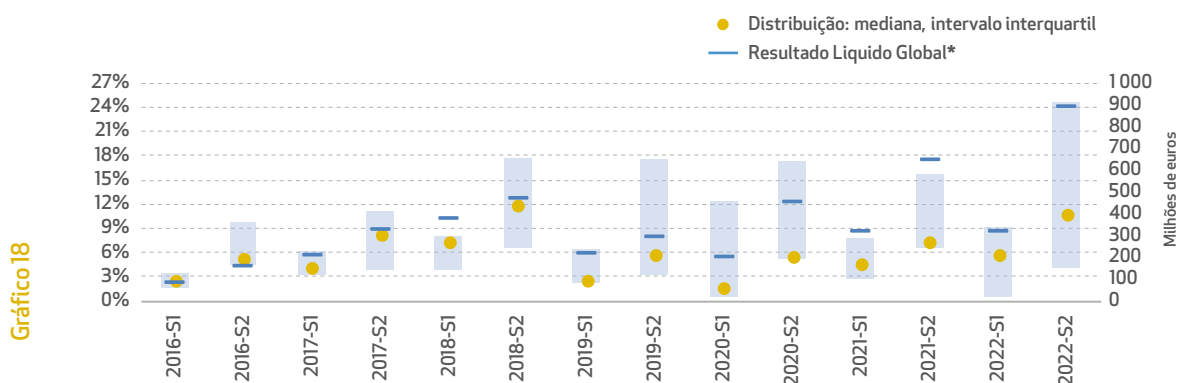


Fonte: QRS

## 5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

Nota: Por motivos da adoção da norma IFRS 17, nomeadamente da extensão dos prazos para o reporte da informação contabilística, à data desta publicação, ainda não é possível divulgar os valores referentes ao primeiro semestre de 2023. Tal limitação aplica-se a todos os indicadores que têm por base o reporte contabilístico das empresas de seguros, designadamente os indicadores 5.1 a 5.4.

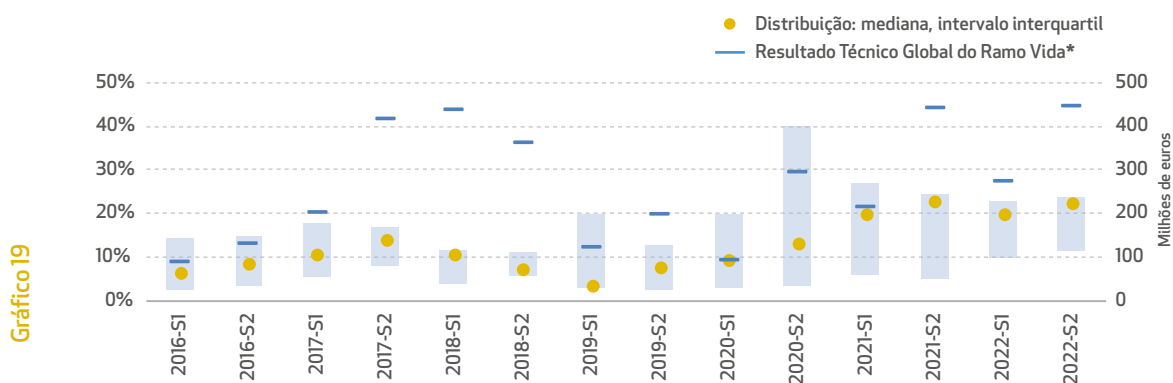
### 5.1. Rendibilidade dos capitais próprios



Fonte: Reporte Contabilístico

\* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

### 5.2. Resultado técnico de Vida / PBE

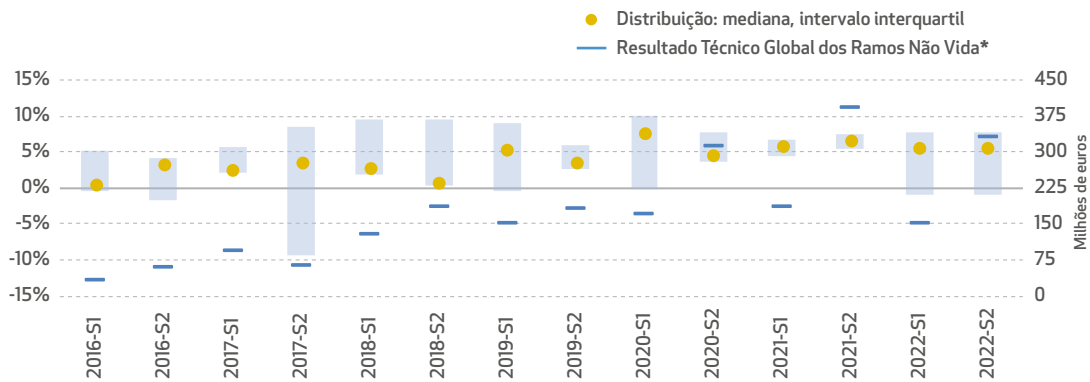


Fonte: Reporte Contabilístico

\* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

### 5.3. Resultado técnico de Não Vida / PBE

Gráfico 20



Fonte: Reporte Contabilístico

\* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

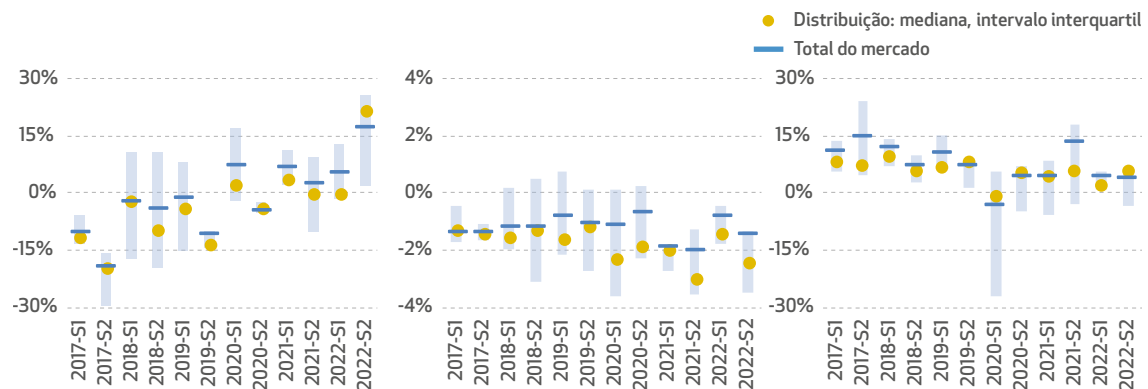
### 5.3. AT - Resultado técnico / PBE - Acidentes de Trabalho

(a) Margem Bruta\*

(b) Saldo de Resseguro Cedido

(c) Função Financeira

Gráfico 21



Fonte: Reporte Contabilístico

\* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

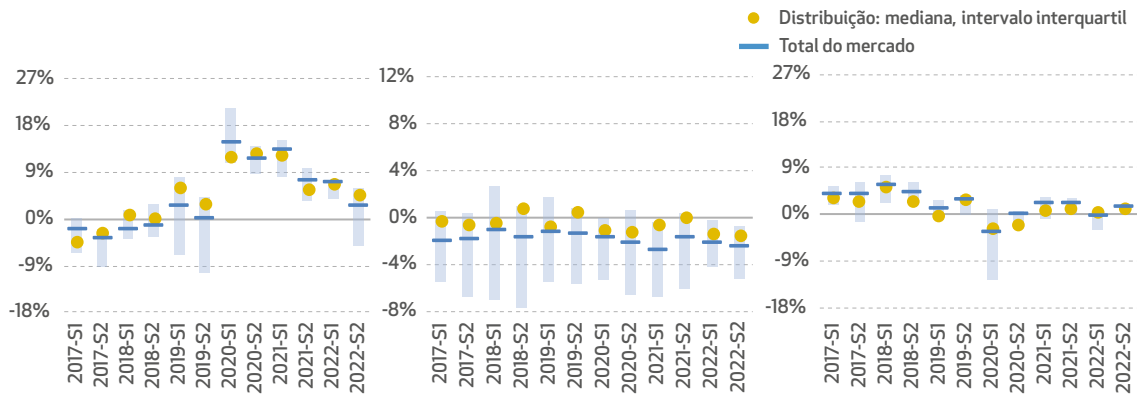
### 5.3. AUT - Resultado técnico / PBE - Automóvel

(a) Margem Bruta\*

(b) Saldo de Resseguro Cedido

(c) Função Financeira

Gráfico 22



Fonte: Reporte Contabilístico

\* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

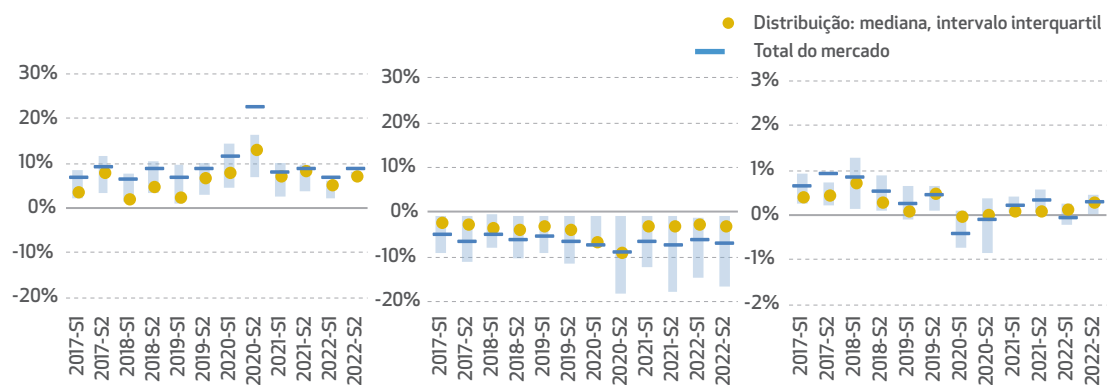
### 5.3. DOE - Resultado técnico / PBE - Doença

(a) Margem Bruta\*

(b) Saldo de Resseguro Cedido

(c) Função Financeira

Gráfico 23



Fonte: Reporte Contabilístico

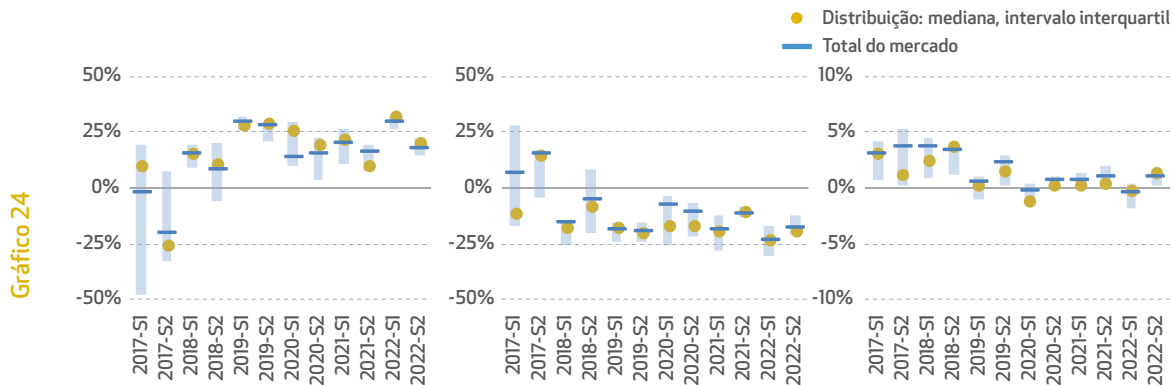
\* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

### 5.3. IOD - Resultado técnico / PBE - Incêndio e outros danos

(a) Margem Bruta\*

(b) Saldo de Resseguro Cedido

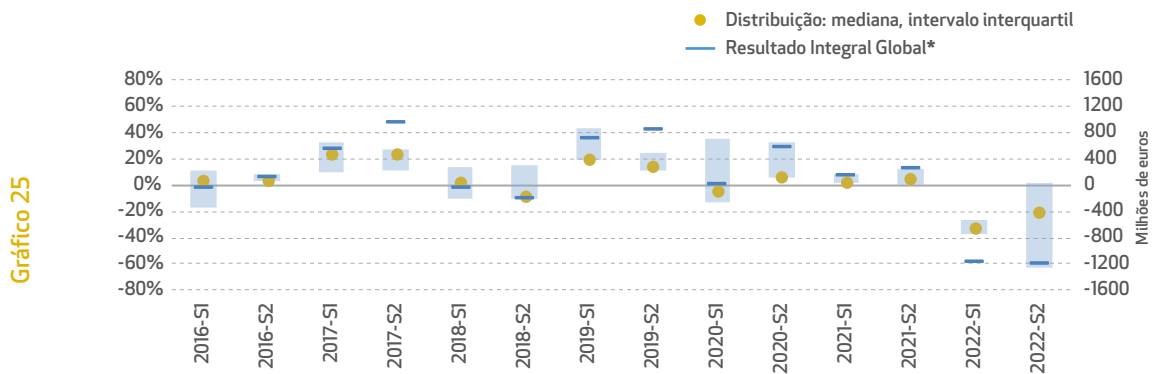
(c) Função Financeira



Fonte: Reporte Contabilístico

\* A margem bruta refere-se aos prémios adquiridos brutos de resseguro deduzidos dos custos com sinistros e gastos de exploração brutos de resseguro.

### 5.4. Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)

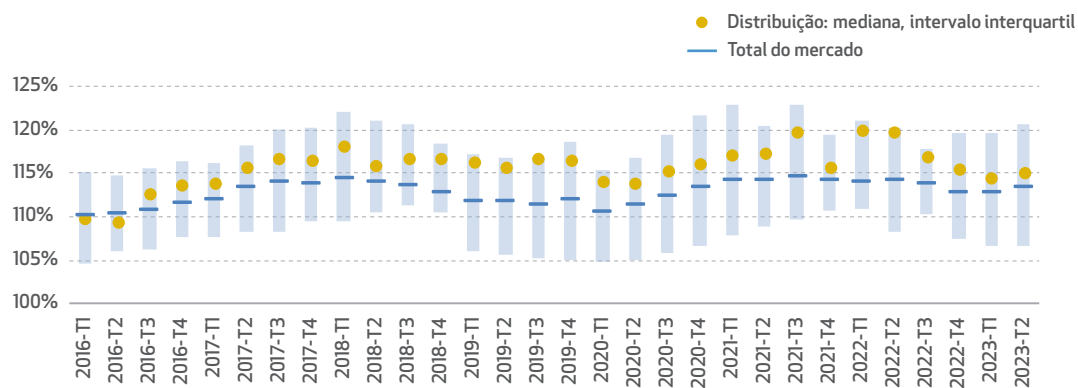


Fonte: Reporte Contabilístico

\* Os dados referentes ao segundo semestre de cada ano refletem o valor acumulado dos resultados ao longo do respetivo ano.

## 5.5. Ativo sobre passivo

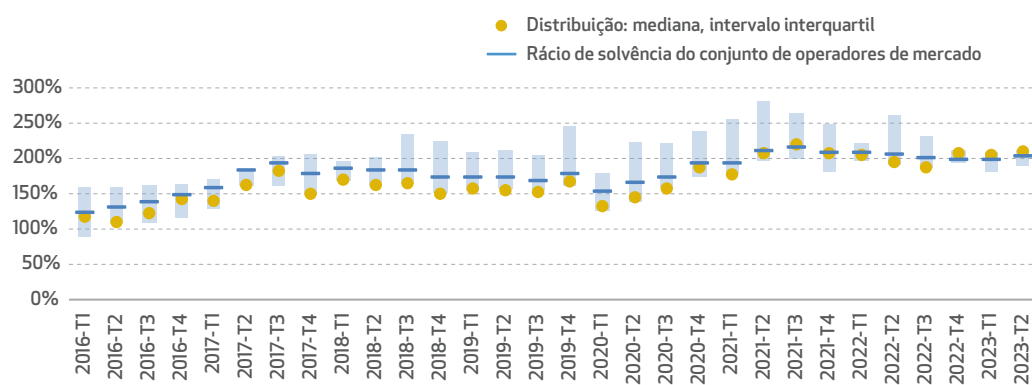
Gráfico 26



Fonte: QRS

## 5.6. Rácio de solvência

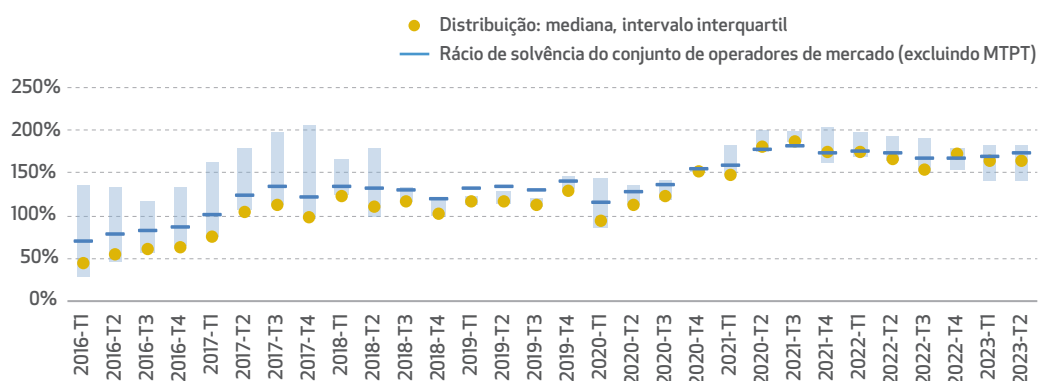
Gráfico 27



Fonte: QRS

## 5.7. Rácio de solvência (excluindo MTPT)

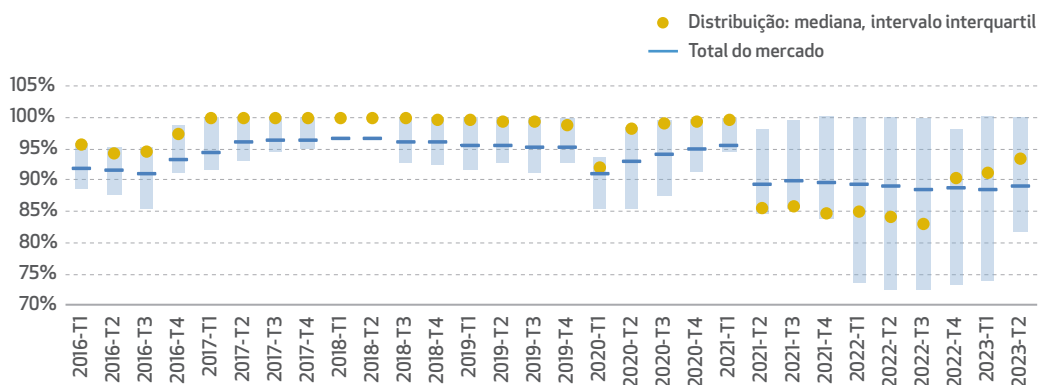
Gráfico 28



Fonte: QRS, ARS

## 5.8. Qualidade dos fundos próprios

Gráfico 29



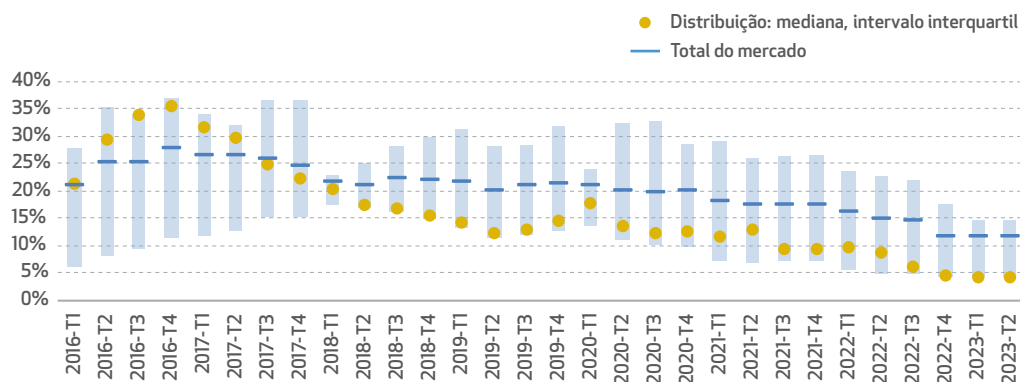
Fonte: QRS



## 6. Risco de Interligações

### 6.1. Investimento em dívida soberana nacional

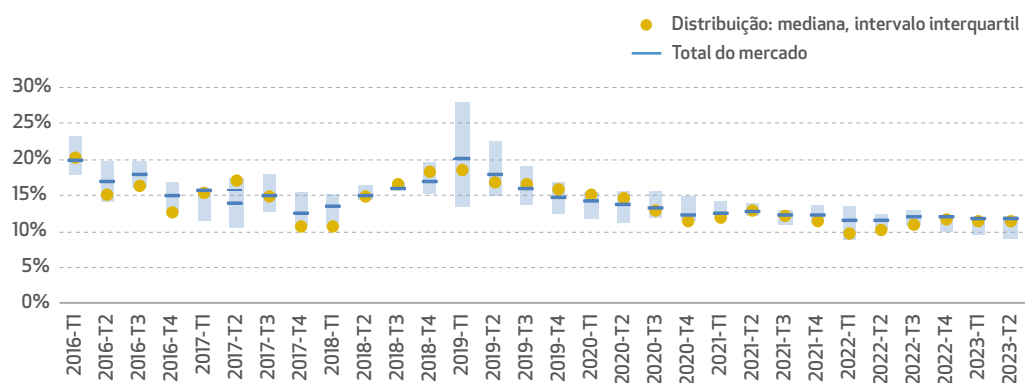
Gráfico 30



Fonte: QRS

### 6.2. Investimento em instituições bancárias

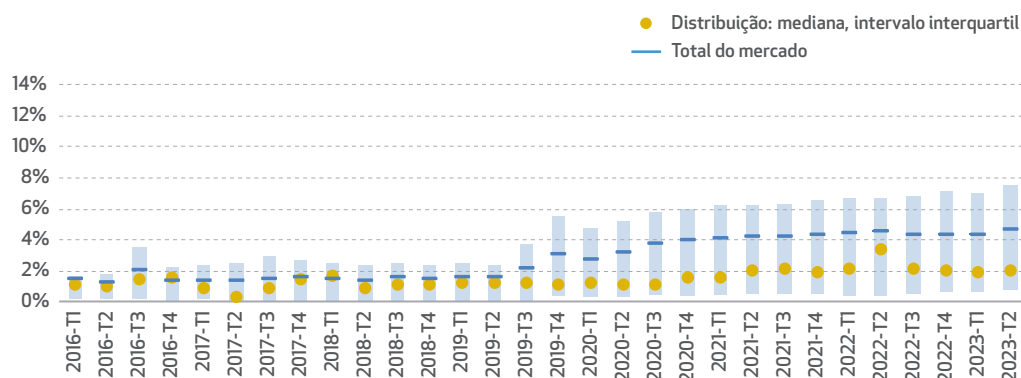
Gráfico 31



Fonte: QRS

### 6.3. Investimento em empresas de seguros e sociedades gestoras de fundos de pensões

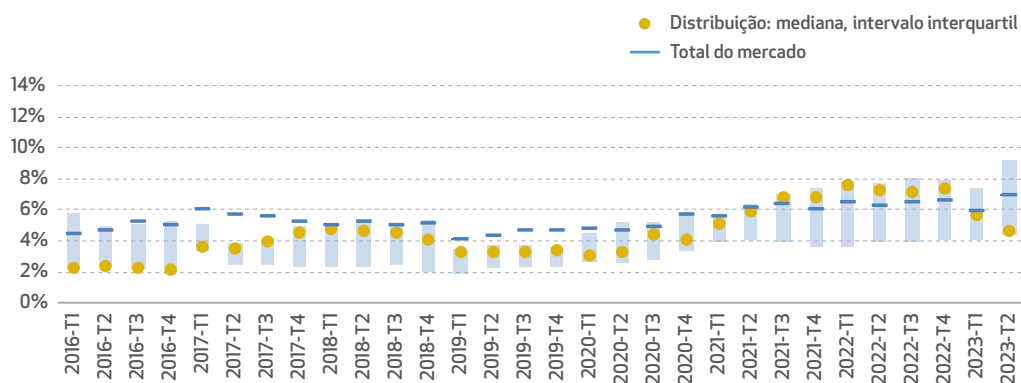
Gráfico 32



Fonte: QRS

### 6.4. Investimento em outras instituições financeiras

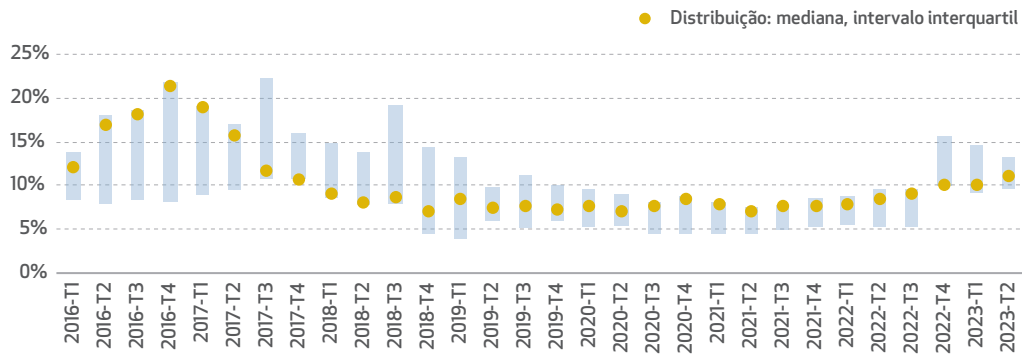
Gráfico 33



Fonte: QRS

## 6.5. Concentração de ativos - Grupo económico

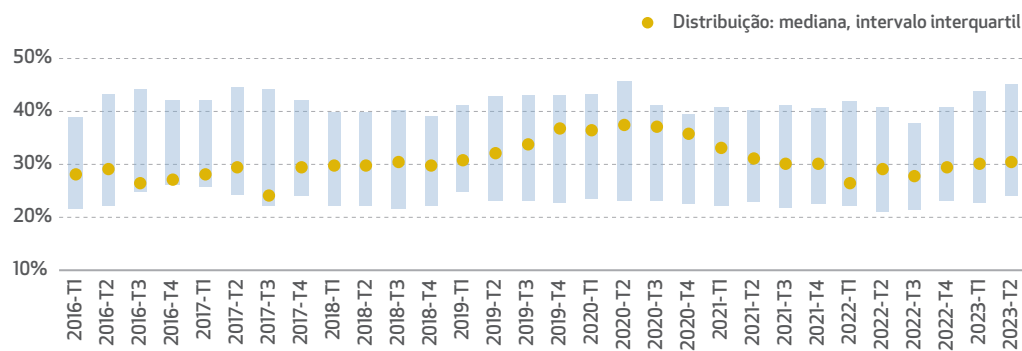
Gráfico 34



Fonte: QRS

## 6.6. Concentração de ativos - Setor de atividade económica

Gráfico 35

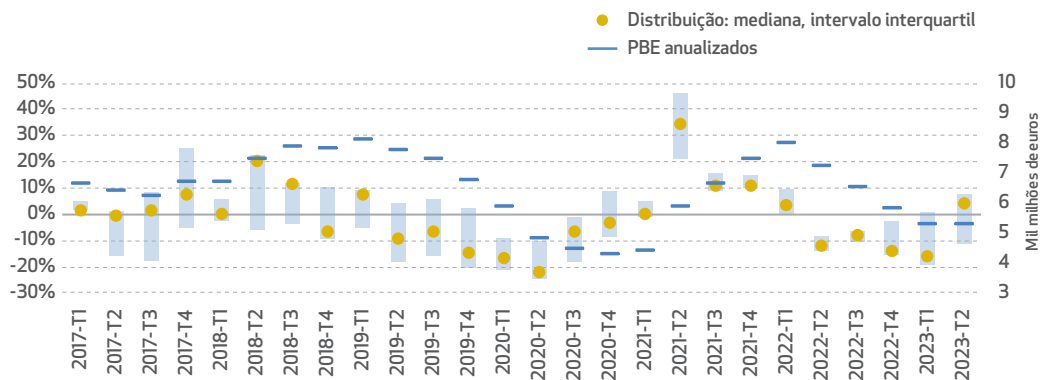


Fonte: QRS

## 7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

### 7.1. Variações de prémios brutos emitidos - Vida

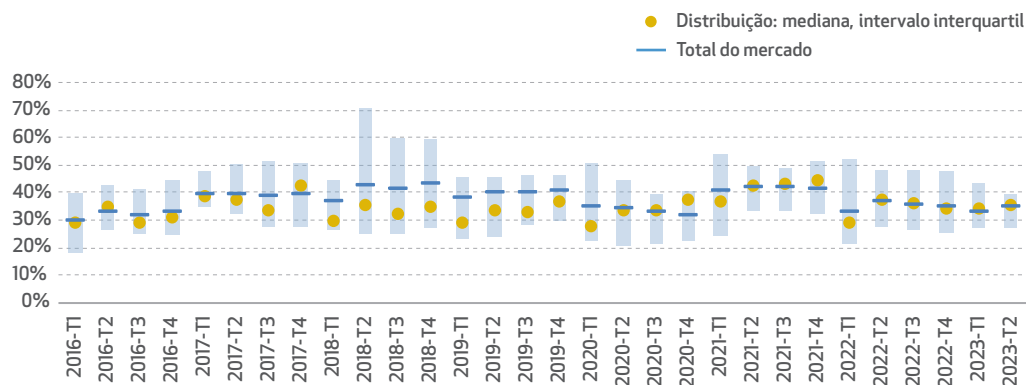
Gráfico 36



Fonte: QRS

### 7.2. Taxa de sinistralidade de seguros vida risco

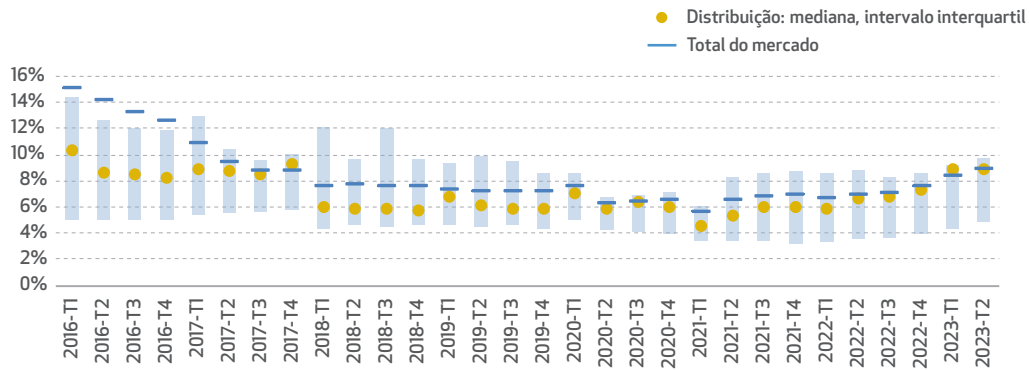
Gráfico 37



Fonte: Reporte Contabilístico

### 7.3. Taxa de resgates

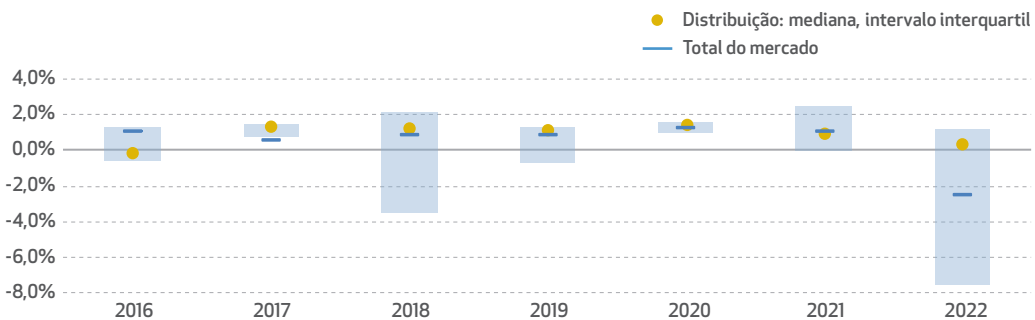
Gráfico 38



Fonte: Reporte Contabilístico

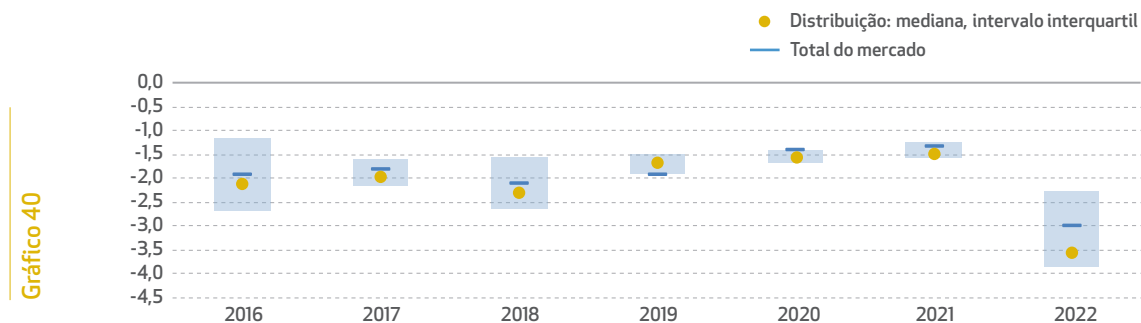
### 7.4. Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas

Gráfico 39



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

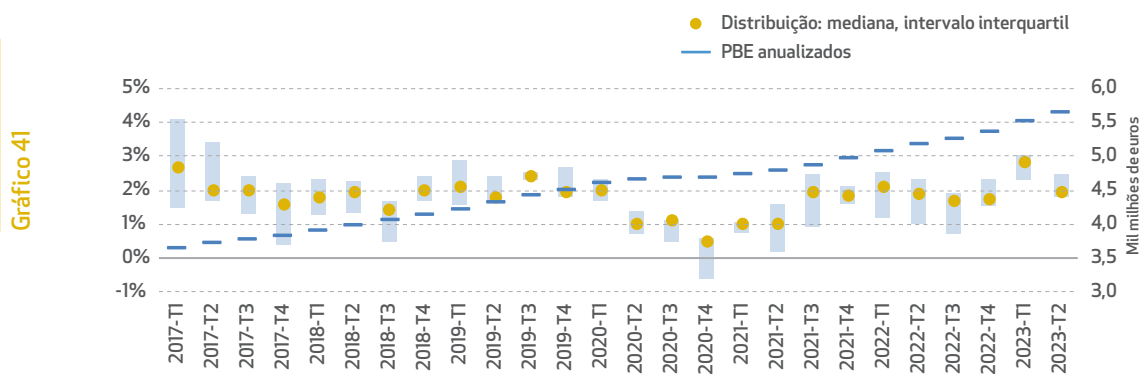
## 7.5. Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

## 8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

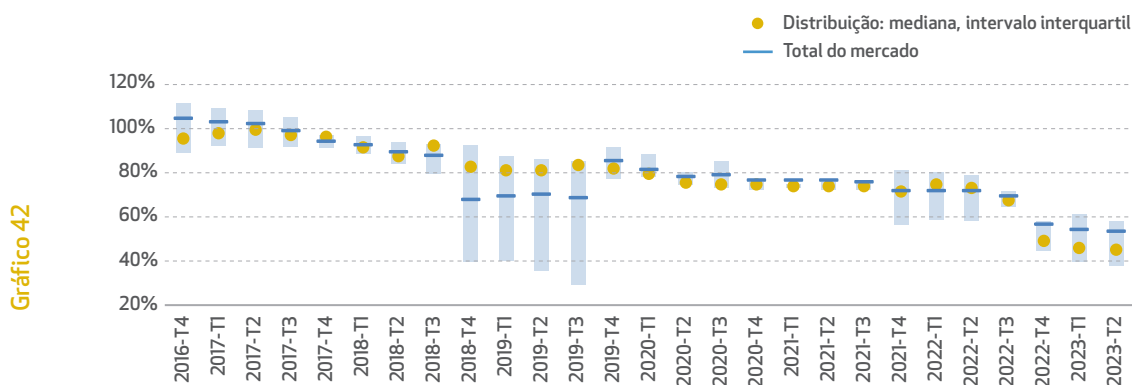
### 8.1. Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida



A série PBE anualizados não considera a informação das empresas de seguros que deixaram de integrar o universo de empresas sob supervisão prudencial da ASF no período em análise.

Fonte: QRS

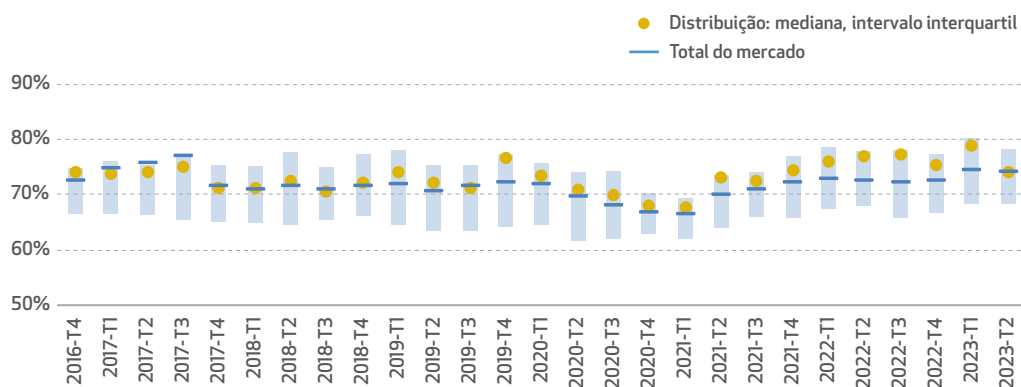
### 8.2. AT - Taxa de Sinistralidade - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

## 8.2. DOE - Taxa de Sinistralidade - Doença

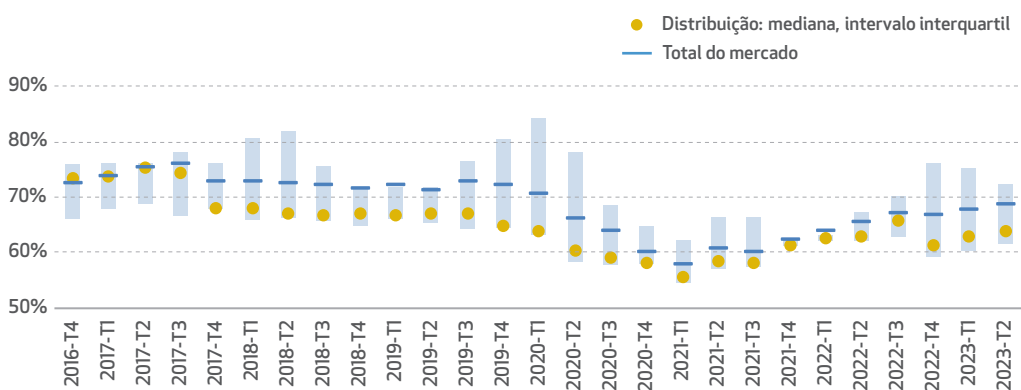
Gráfico 43



Fonte: QRS

## 8.2. AUT - Taxa de Sinistralidade - Automóvel

Gráfico 44

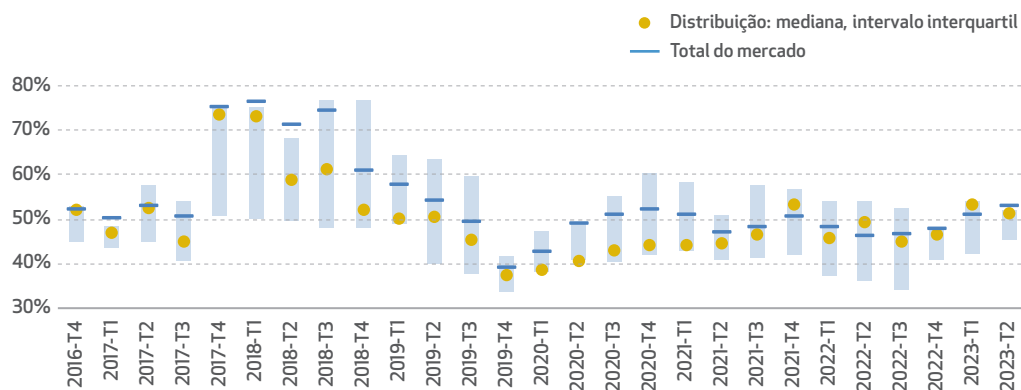


Fonte: QRS



## 8.2. IOD - Taxa de Sinistralidade - Incêndio e Outros Danos

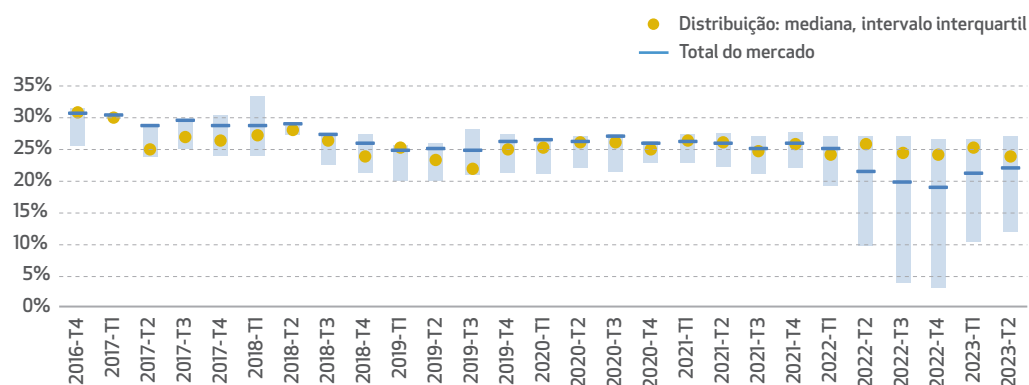
Gráfico 45



Fonte: QRS

## 8.3. AT - Rácio de despesas líquido de resseguro - Acidentes de Trabalho

Gráfico 46

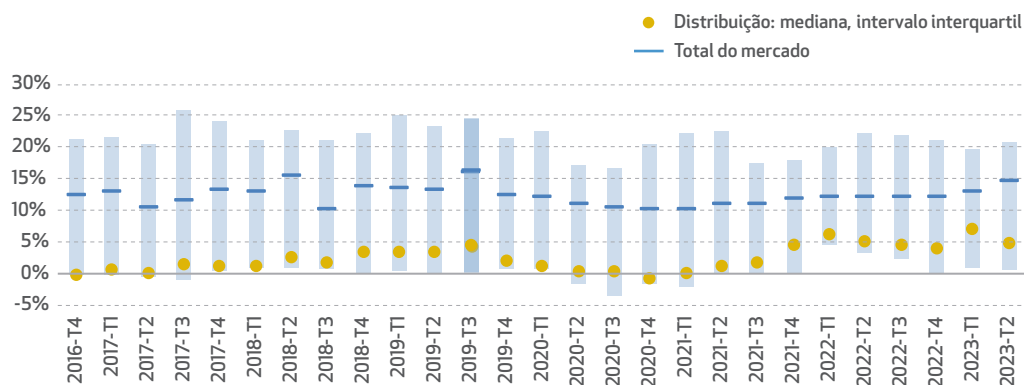


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de um ponto percentual.

### 8.3. DOE - Rácio de despesas líquido de resseguro - Doença

Gráfico 47

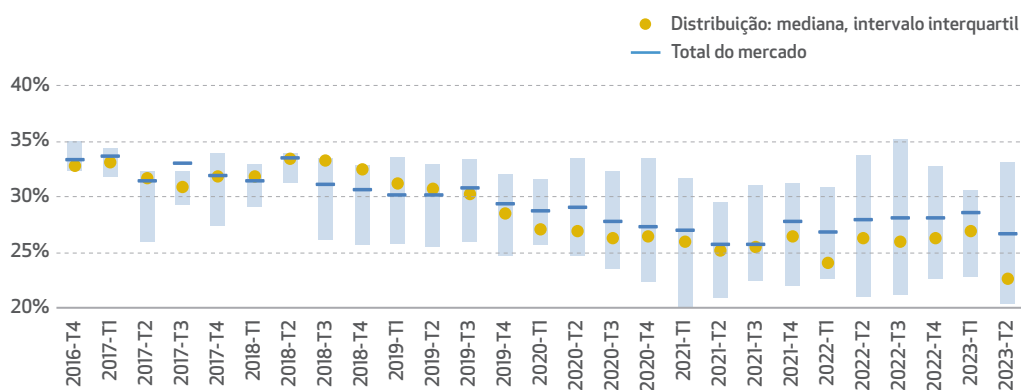


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 10,6 pontos percentuais.

### 8.3. AUT - Rácio de despesas líquido de resseguro - Automóvel

Gráfico 48

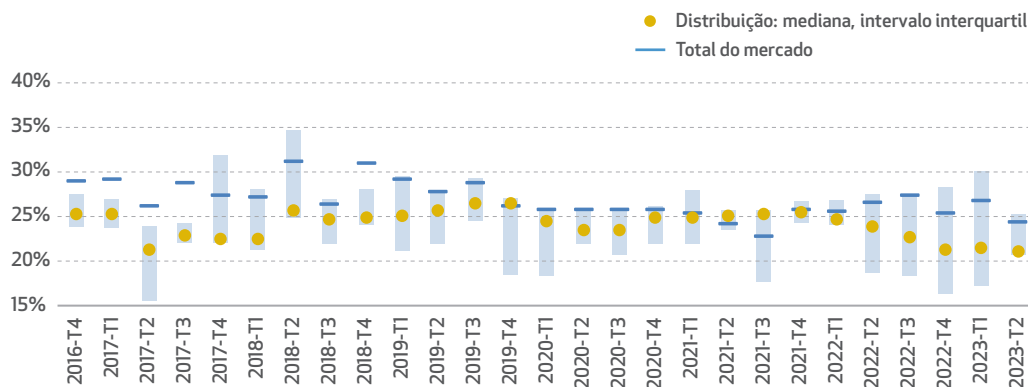


Fonte: QRS

Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 1,1 pontos percentuais.

### 8.3. IOD - Rácio de despesas líquido de resseguro - Incêndio e Outros Danos

Gráfico 49



Fonte: QRS

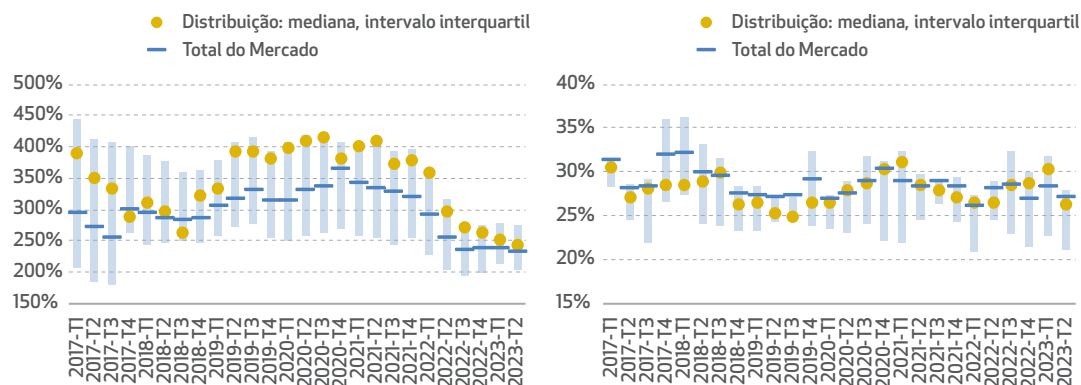
Nota: Inclui os custos e gastos de exploração líquidos de comissões e participação nos resultados de resseguro cedido. Entre 2016 e 2022, o impacto desta rubrica no rácio de despesas foi, em termos médios, de 6,9 pontos percentuais.

### 8.4. AT - Índice de Provisionamento - Acidentes de Trabalho

#### (a) Pensões

#### (b) Outras prestações e custos

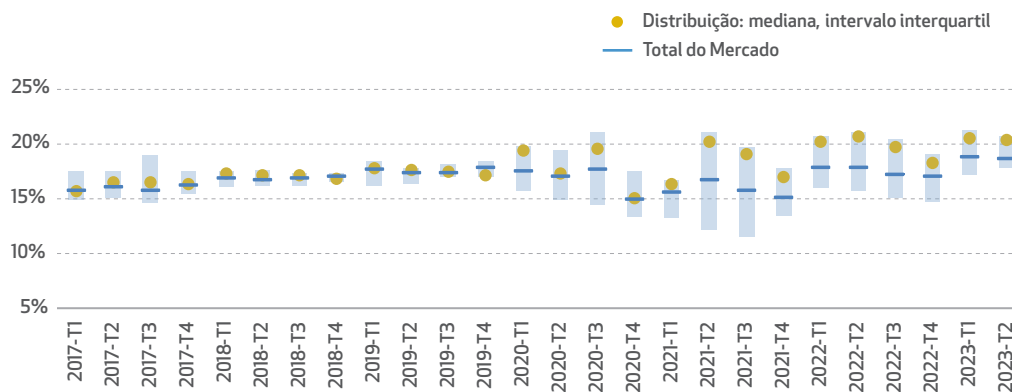
Gráfico 50



Fonte: QRS

## 8.4. DOE - Índice de Provisionamento - Doença

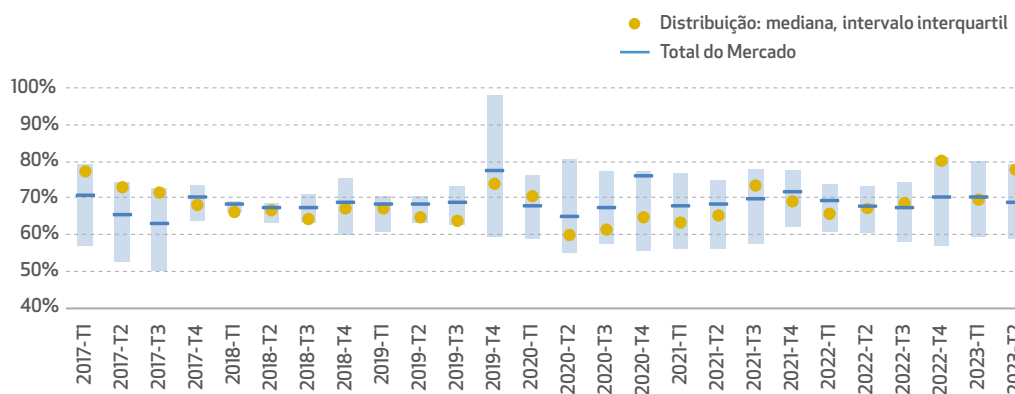
Gráfico 51



Fonte: QRS

## 8.4. AUT - Índice de Provisionamento - Automóvel

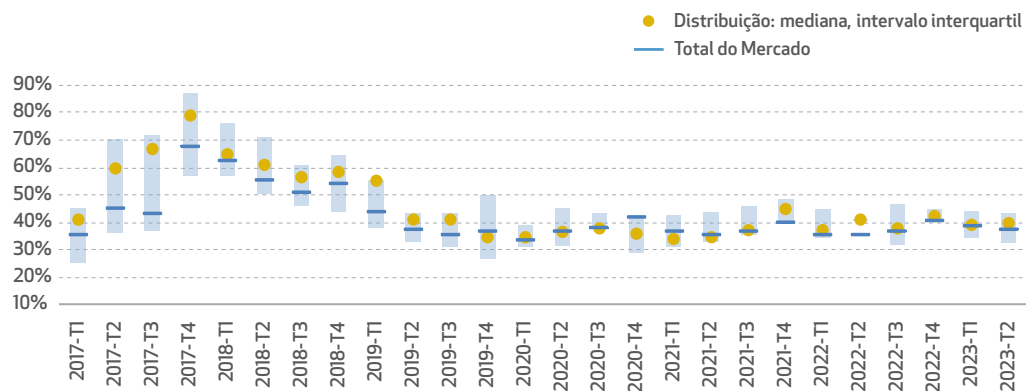
Gráfico 52



Fonte: QRS

## 8.4. IOD - Índice de Provisionamento - Incêndio e Outros Danos

Gráfico 53



Fonte: QRS



